

Fratura de parede anterior de seio frontal associada à fratura de teto orbitário tipo Blow-In: um relato de caso

Jéssica Ferreira Euzébio, André Hergesel Oliva, Ciro Borges Duailibe de Deus, Thiago Machado, Igor Puttini, Sormani Bento Fernandez Queiroz, Leonardo Perez Faverani, Osvaldo Magro-Filho

As fraturas da parede anterior do seio frontal são de competência do cirurgião bucomaxilofacial e representam de 5% a 15% de todas as fraturas ósseas de face, podendo apresentar prevalência de até 1%, quando associada à porção orbitária do osso frontal. Sequelas como prejuízo estético, limitação da movimentação ocular, proptose e infecção podem ocorrer caso não tratadas adequadamente. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de fratura da parede anterior do seio frontal associada à fratura tipo blow-in do teto orbitário. Paciente do sexo masculino, leucoderma, normorreativo, 21 anos, apresentou-se ao pronto socorro do hospital da Santa Casa de Araçatuba, após acidente ciclístico. Ao exame físico, evidenciava-se um ferimento corto-contuso em região superciliar esquerda, já suturado, edema e equimose periorbitários à esquerda. À palpação, verificava-se de grau ósseo em região supraorbitária e frontal esquerdas. A acuidade visual apresentava-se preservada a mobilidade ocular restrita em superversão e era perceptível distopia leve do bulbo ocular esquerdo. As reconstruções da tomografia computadorizada de face sugeriam solução de continuidade óssea em osso frontal esquerdo e deslocamento de fragmento ósseo da margem supraorbitária para o continente orbitário. O tratamento proposto e realizado foi a obtenção de acesso coronal para visualização adequada, e a redução e fixação dos fragmentos ósseos viáveis do contorno supraorbitário e reconstrução com malha de titânio do teto orbitário e frontal. Ao pós-operatório, foi verificada a normalidade dos movimentos oculares e do nivelamento pupilar. Em conclusão, o tratamento cirúrgico, através de um acesso amplo e do uso de placas e malha de titânio, reestabeleceu a função e a estética do paciente, mostrando-se viável e não apresentando intercorrências.